



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	A realização variável da vibrante em coda silábica na comunidade de fala porto-alegrense
Autor	LÍVIA MAJOLO ROCKENBACH
Orientador	ELISA BATTISTI

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Bolsista: Lívia Majolo Rockenbach

Orientadora: Elisa Battisti

Trabalho: A realização variável da vibrante em coda silábica na comunidade de fala porto-alegrense

A vibrante em posição de coda silábica (exemplos: “qualquerr coisa”, “tentarr”, “porrque”) apresenta diferentes manifestações fonéticas no português brasileiro: tepe alveolar, tepe retroflexo, fricativa velar ou glotal, apagamento (LEITE; CALLOU, 2002, CALLOU; LEITE; MORAES, 2002, MONARETTO, 2002, 2014). No Rio Grande do Sul, o apagamento ocorre variavelmente com tepe alveolar (MONARETTO, 2002). A posição silábica e a classe morfológica da palavra condicionam o apagamento da vibrante pós-vocálica, conforme Monaretto (2002): seu apagamento é favorecido em contextos em que ocupa a posição medial da palavra e em verbos. Este trabalho tem os objetivos de (a) identificar as variantes da vibrante em coda que se verificam no português falado em Porto Alegre e (b) captar o padrão de realização dessas variantes, esclarecendo os fatores linguísticos e sociais correlacionados às diferentes manifestações. Analisa-se a realização variável de /R/ em coda silábica seguindo a Teoria da Variação de Labov (1972, 1994, 2001). A análise de regra variável está sendo feita com dados levantados de entrevistas sociolinguísticas do acervo LínguaPOA (www.ufrgs.br/linguapoa/). Ao todo, serão levantados contextos de 16 entrevistas do acervo, todas elas com moradores de Porto Alegre de idades entre 20 e 39 anos, de diferentes zonas da cidade, de ambos os gêneros e de níveis de escolaridade distintos. Idade, zona, gênero e escolaridade são tomadas como variáveis previsoras sociais na análise quantitativa. As variáveis previsoras linguísticas controladas na análise são: posição na palavra, contexto fonológico precedente, contexto fonológico seguinte, classe gramatical, número de sílabas e tonicidade. Após o levantamento de contextos de todas as entrevistas selecionadas, os quais vêm sendo organizados em uma planilha no programa Excel, serão efetuadas rodadas estatísticas no R Studio, uma das interfaces da plataforma R de análise estatística (<https://cran.r-project.org/>). Rodadas preliminares com dados de 8 entrevistas mostram que as realizações fricativa glotal e tepe retroflexo de /R/ em coda silábica são praticamente inexistentes no português de Porto Alegre. Nessa posição, a vibrante ou é apagada, ou realizada como tepe alveolar. Verificou-se, também, que, das variáveis previsoras, apenas as linguísticas têm efeito nas realizações de /R/ em coda silábica. Ao fim do levantamento de contextos das 16 entrevistas, e após a rodada estatística dos dados, pretende-se confirmar se a comunidade de fala de Porto Alegre segue a tendência de apagamento verificada em outros dialetos gaúchos e brasileiros.